

# **Os profissionais da informação da Região do Algarve: 2020-2025**

## **Information professionals in the Algarve Region: 2020-2025**

**CARLOS GUARDADO DA SILVA**

Professor associado com agregação da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos  
carlosguardado@edu.ulisboa.pt  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1490-8709>

**ALEXANDRA CENTENICO**

Técnica superior da Câmara Municipal de Loulé, Divisão de Arquivo e Documentação  
alexandracentenico@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6754-0226>

Artigo entregue em: 12 de setembro de 2025

Artigo aprovado em: 16 de outubro de 2025

### **RESUMO**

No contexto da Sociedade da Informação e das estratégias nacional e europeia da transição digital para a década 2020-2030, a gestão da informação assume um valor crítico para as organizações, que dependem cada vez mais de profissionais da informação qualificados. Volvidos cinco anos sobre a recolha dos primeiros dados sólidos sobre os profissionais da informação na Região do Algarve, aplica-se de novo um inquérito tendo em vista a sua identificação e caracterização, numa abordagem comparativa entre 2020 e 2025, procurando conhecer o seu número, sexo, idade, formação e categoria profissional.

Este é um estudo descritivo e explicativo, orientado pelo paradigma pragmático e assente em métodos mistos, com recurso à investigação documental e ao inquérito por questionário, aplicado em maio de 2025, que procura responder à seguinte questão de investigação: Quem exerce a gestão da informação como sua profissão nos arquivos da Região do Algarve, entre 2020 e 2025, em termos de número, nível etário, sexo, formação e categoria profissional? Em termos de resultados, foi possível identificar 161 profissionais da informação, em que 21,7% tem formação superior especializada na área da ciência da informação, e em que a maioria se encontra na carreira profissional de assistente técnico. Em conclusão, esta é uma população com acentuada feminização e envelhecida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivista; Gestor de Informação; Profissão; Profissional da Informação; Rede de Arquivos do Algarve.

### **ABSTRACT**

In the context of the Information Society and national and European strategies for digital transition for the decade 2020-2030, information management is of critical importance to organizations, which increasingly depend on qualified information professionals. Five years after the collection of the first solid data on information professionals in the Algarve Region, a new survey is being conducted to identify and characterize them, using a comparative approach between 2020 and 2025, seeking to determine their number, gender, age, training, and professional category. This is a descriptive and explanatory study, guided by a pragmatic paradigm and based on mixed methods, using documentary research and a questionnaire survey, conducted in May 2025, which seeks to answer the following research question: Who works in information management as their profession in the archives of the Algarve Region between 2020 and 2025 in terms of number, age group, sex, education, and professional category? As results, it was possible to identify 161 information professionals, 21,7% of whom have specialized higher education in the field of information science, and the majority of whom are in the professional career of technical assistant. In conclusion, this is a population with a marked feminization and aging.

**KEYWORDS:** Algarve Archives Network; Archivist; Information Manager; Information Professional; Profession.

## **Introdução**

A gestão dos serviços de informação e memória tem uma relação direta com as políticas públicas para a informação, bem como com os equipamentos, instrumentos e recursos disponíveis (Silva, 2019), particularmente as pessoas, o centro da qualidade das organizações, como defende Møller (2004). Deste modo, importa conhecer de que profissionais da informação e de que formação (Frías & Travieso, 2008) dispõem, dado o seu papel no acesso à informação, no reforço da participação cívica e na consolidação da cidadania, em projetos de modernização administrativa e de gestão da qualidade, bem como na promoção de políticas de integridade pública, contribuindo decisivamente para os *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda UN2030* (ONU, 2015). Assim, o objetivo desta investigação é conhecer os profissionais da informação (Ribeiro, 2004) que exercem funções nos arquivos da Região do Algarve e que integram a Rede de Arquivos do Algarve, designadamente número, nível etário, sexo, formação e categoria profissional, na procura de responder à seguinte questão de investigação: *Quem exerce a gestão da informação como sua profissão nos arquivos da Região do Algarve, entre 2020 e 2025, em termos de número, nível etário, sexo, formação e categoria profissional?* Depois de alguns estudos prévios para o contexto nacional português (Ribeiro, 1995; Peixoto, 2000, 2019; Peixoto et al., 2006; Peixoto et al., 2006; Freitas & Marinho, 2014, 2016, 2019; Marinho, 2022), porém com resultados pouco consolidados, em virtude das percentagens de não respondentes e da escassez interpretativa, surgiram dados e estudos mais consolidados para a Região do Algarve a partir de 2020, tendo por base, em primeiro lugar, a dissertação de mestrado de Centenico (2021), *Os profissionais da informação nos Arquivos Municipais do Sul de Portugal*. Este estudo, para além de visar a obtenção do grau de mestre por parte da sua autora, integrou-se num objetivo maior, isto é, num projeto de investigação desenvolvido pela equipa de Information Science do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sobre a caraterização e a identificação dos profissionais da informação nos arquivos municipais em Portugal, que atualiza, sistematiza e discute os dados anteriores. Este estudo (Silva et al., 2023), bem como a comunicação “Os profissionais da informação nos arquivos municipais portugueses: um estudo comparado entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Comunidade Intermunicipal do Algarve”, apresentada no XIV Encontro EDICIC: *Diálogos na Ciência da Informação* (Silva et al., 2024), atualizam os dados de idêntica comunicação apresentada em 28 de outubro de 2021, via plataforma Zoom, no XII Encuentro EDICIC - Asociación de Educación e Investigación en Ciencia

de la Información de Iberoamérica y el Caribe, em San José (Costa Rica), organizado pela Escuela de Bibliotecología y de Ciencias de la Información da Universidad de Costa Rica de que não se publicaram os resultados.

Volvidos cinco anos sobre o primeiro levantamento sistemático de dados sobre a identificação e a caracterização dos profissionais da informação nos arquivos municipais da Região do Algarve, procura-se, com este estudo, apresentado no âmbito do *IX Encontro de Arquivos do Algarve* (Faro, 2 de junho de 2025), a sua atualização, bem como uma primeira identificação e caracterização dos profissionais da informação dos arquivos de outras entidades que, para além dos 16 municípios — Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António — integram a Rede de Arquivos do Algarve, designadamente: a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve), a Unidade Local de Saúde – Algarve (Hospital de Faro), a Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, (EMARP), a Turismo do Algarve, o Arquivo Distrital de Faro e Universidade do Algarve.

## 1. Revisão da Literatura

A Região do Algarve é uma região demograficamente deprimida (451 mil habitantes), que apresentava em 2020, em termos de resultados, segundo os dados apresentados no *XII Encuentro EDICIC* (Costa Rica) e por Centenico (2021), 14 dos 16 municípios com arquivo municipal, porém com apenas 10 abertos ao público, e 81 profissionais da informação (Tabela n.º 1):

Tabela n.º 1 – Profissionais da informação nos Arquivos Municipais da Sub-Região ALGARVE - NUTS III (2020) (n=81)

Quantidade, categoria e sexo											Totais	
Notas: a)	Técnico Superior		Assistente Técnico		Assistente Operacional		Coordenador Técnico		Subtotais			
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.		
Totais	11	14	10	32	5	6	1	2	27	54	81	
Percentagem (/81)	13,6%	17,3%	12,3%	39,5%	6,2%	7,4%	1,2%	2,5%	30,9%	69,1%	100%	
Quantidade e habilitações												
Notas: a)	Dout. CI	Dout. noutra área	Mestr. CI	Mestr. noutra área	Pós-Grad. CI	Pós-Grad. noutra área	Licenc. /Bach. CI	Licenc. noutra área	12.º Ano	9.º Ano	Outra formação	
Totais	1	1	3	1	12	4	1	8	34	8	8	
Percentagem (/81)	1,2%	1,2%	3,7%	1,2%	14,8%	4,9%	1,2%	9,9%	42,0%	9,9%	9,9%	

Quantidade e faixas etárias						
Notas: a)	21 – 30 Anos		31 – 40 Anos		41 – 50 Anos	
Total	2		12		29	
Percentagem (/81)	2,5%		14,8%		35,8%	
<b>Possui Arquivo Municipal; Aberto ao público; Candidatura ao PARAM</b>						
Notas: a) b)	Possui Arquivo Municipal		Aberto ao público		Candidatura ao PARAM	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Total	14	2	10	4	6	8
Percentagem (/14)	87,5%	12,5%	71,4%	28,6%	42,9%	57,1%

a) Castro Marim e Monchique não possuem Arquivo Municipal.

Fonte: Adaptado de Centenico (2021, pp. 80-116; Silva et al., 2023, p. 51).

25 profissionais da informação encontravam-se na categoria de técnicos superiores (apesar de 31 disporem de formação superior), 42 na de assistentes técnicos e 11 como assistentes operacionais. Nota-se uma distribuição desigual dos profissionais da informação, com 30,9% do sexo masculino *versus* 69,1% do sexo feminino, aumentando na categoria de assistente técnico, alcançando as mulheres 39,5%, em sintonia com tendência nacional, que apresenta o valor de 33,7% dos profissionais da informação do sexo feminino *versus* 11,9% do sexo masculino nesta categoria. Porém, em termos nacionais, verifica-se um resultado idêntico de feminização da profissão, com 31,3% do sexo masculino *versus* 68,7% do sexo feminino (Silva et al., 2023).

Dois dos 14 arquivos municipais não dispunham de técnicos superiores com formação em ciência da informação; 14 tinham formação superior em outra área científica distinta da ciência da informação; dos 81 profissionais que trabalhavam nos arquivos municipais, 50 tinham o 12.º ano ou nível de escolaridade inferior, baixando, regra geral, a escolaridade à medida que se subia na idade; quase metade (39) dos profissionais da informação tinha idade igual ou superior a 51 anos.

Em termos de formação, predominava, em 2020, o 12.º ano (42%), seguindo-se a pós-graduação em ciência da informação (14,8% = 12), a que se somavam um licenciado, três mestres e um doutor em ciência da informação. No entanto, o total de profissionais da informação com formação em ciência da informação era de 20,9%, isto é, na proporção de um para cada cinco trabalhadores.

Quanto à idade, prevaleciam as faixas etárias entre os 41 e os 60 anos, com 65,4%, destacando-se a faixa 41-50 anos com 35,8%, o que evidencia uma tendência para o envelhecimento destes profissionais.

Em suma, notava-se em 2020 a escassez de profissionais da informação e a falta de formação na área da ciência da informação, a par do não reconhecimento da necessidade de um serviço e equipamento de Arquivo Municipal em alguns municípios. Também não se reconhecia a necessidade de qualificação superior e especializada em ciência da informação dos profissionais que quotidianamente gerem a informação nos municípios. Por fim, mantinha-se a tendência de a formação superior na área ser ainda a do título de pós-graduação (Curso de Especialização) requerida pelo decreto-lei n.º 247/91, revogado em 2008 pelo decreto-lei n.º 121.

De modo idêntico, os estudos internacionais, sobretudo desenvolvidos no contexto das associações profissionais, vêm registando, ainda que tal remonte à década de 80 do século XX, a tendência para a feminização da profissão, isto é, daqueles que exercem funções quotidianamente em serviços de informação, bem como para o seu envelhecimento (ALIA, 2014; Rosa & Henke, 2017). A título de exemplo, no contexto da American Library Association, 19% dos profissionais da informação é do sexo masculino, face a 81% do sexo feminino, e a média de idades situava-se em 48 anos em 2017 (Rosa & Henke, 2017). Deste modo, os profissionais da informação norte-americanos apresentam uma tendência para o envelhecimento, como envelhecidos se encontram os profissionais da informação australianos (ALIA, 2014) e do Reino Unido (Hall et al. 2015; Reddington, 2023). Assim também o atesta, para o caso dos Estados Unidos da América, um estudo realizado pela Society of American Archivists através da aplicação de um inquérito por questionário em 2021, que apresenta a feminização da profissão de arquivista, com 71% do sexo feminino face a 23% do sexo masculino (Skinner & Hulbert, 2022), com a atualização do estudo (Skinner, 2023), dois anos depois, distribuindo-se os respondentes, por género, 68% mulheres e 26% homens, entre outros.

No Reino Unido, idêntico estudo levado a cabo conjuntamente pelo Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP) e pela Archives and Records Association (ARA) em 2015, obteve conclusões similares: 21,9% dos profissionais da informação são do sexo masculino face a 78,1% do sexo feminino (Hall et al., 2015).

Por sua vez, a Federación Española de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística (FESABID) desenvolveu um estudo para a Rede de Bibliotecas Públicas de Navarra, uma região mais próxima, quer em termos de dimensão territorial (10.391 Km<sup>2</sup>) quer em termos populacionais (683.525 hab.; densidade populacional 66 hab./km<sup>2</sup>) (Datos.macro.com, 2025) da Região do Algarve, com 467.495

habitantes e a densidade populacional de 94,3 hab./km<sup>2</sup> (Silva et al., 2023). O *Estudio sobre la situación del personal que presta sus servicios en la Red de Bibliotecas Públicas de Navarra* também revela o envelhecimento dos profissionais da informação no exercício de funções, segundo os dados obtidos através das respostas dos 183 inquiridos (Bernardo Suárez, 2023).

Em termos de formação, no caso da Austrália, mais de metade dos profissionais da informação não possui qualificações (ALIA, 2014), enquanto no Reino Unido 61,4% dos profissionais da informação tem diploma de pós-graduação, sendo de sublinhar o valor de 50,5% em ciência da informação (Hall et al., 2015). 52% dos arquivistas inquiridos no âmbito do estudo realizado pela Society of American archivists revela possuir o grau de mestre na área de *Library and Information Science* (LIS) (Skinner & Hulbert, 2022; Skinner, 2023).

## 2. Metodologia

Este é um estudo empírico, exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, orientado pelo paradigma pragmático (Mertens, 2010), que assenta em métodos mistos (Creswell, 2014; Flick, 2018) para a identificação dos arquivos e, sobretudo, a identificação e a caracterização dos seus profissionais. Para tal, recorre-se à investigação documental (Silva, 2021), quer para uma breve revisão da literatura, quer para a análise e a interpretação dos dados, e ao inquérito por questionário, aplicado aos arquivos da Rede de Arquivos do Algarve no mês de maio de 2025 de modo a poder compará-los com os dados recolhidos em 2020, objeto de estudos anteriores. A população em estudo é constituída pelos profissionais da informação dos arquivos da Rede de Arquivos do Algarve: 16 municípios, uma empresa municipal, quatro organismos da Administração Central indireta do Estado e uma instituição de ensino superior. Partindo dos dados de estudos anteriores, designadamente do primeiro levantamento sistemático dos profissionais da informação dos arquivos municipais da Comunidade Intermunicipal do Algarve, efetuado em 2020 (Centenico, 2021; Silva et al., 2023; Silva et al., 2024), pretende-se efetuar a sua atualização e sequente análise numa perspetiva evolutiva, entre 2020 e 2025. Em suma, este estudo pretende responder à seguinte questão de investigação: *Quem exerce a gestão da informação como sua profissão nos arquivos da Região do Algarve, entre 2020 e 2025?*

### **3. Os profissionais da informação dos arquivos da Região do Algarve (2025)**

Em virtude do contexto descrito para os arquivos municipais e dos profissionais que neles desempenham a sua atividade quotidianamente, qual a situação, em 2025, dos arquivos municipais, bem como dos demais arquivos e respetivos profissionais da informação da Rede de Arquivos do Algarve? Como se caraterizam os profissionais da informação dos arquivos da Rede de Arquivos do Algarve quanto ao número, ao sexo, à formação, à idade e à carreira profissional? É a realidade dos profissionais da informação dos demais arquivos idêntica ou distinta da dos profissionais dos arquivos municipais na Região do Algarve? Que evolução fizeram os arquivos municipais no âmbito da qualificação dos seus recursos humanos entre 2020 e 2025? Qual o significado dos resultados obtidos em 2025 respeitantes aos arquivos municipais da Região do Algarve no contexto nacional (junho de 2023)? Estas são algumas das questões que pretendemos responder, na sequência da aplicação de um inquérito por questionário durante o mês de maio de 2025, volvidos cinco anos depois da sua aplicação em 2020.

#### **3.1. Nos Arquivos Municipais**

Dos 16 municípios inquiridos em 2025, um não respondeu por ausência do único trabalhador a desempenhar funções no Arquivo Municipal, com pós-graduação em ciência da informação.

Através da aplicação do inquérito por questionário, em maio de 2025, foi possível identificar 105 profissionais da informação que exercem funções nos arquivos municipais da região (Tabela n.º 2), tendo ficado por identificar, na ausência de resposta por parte de um município e dado o conhecimento empírico dos autores, muito provavelmente um profissional da informação. Deste modo, estes valores não são relevantes para a análise e a interpretação dos resultados.

Tabela n.º 2 – Profissionais da informação nos Arquivos Municipais da Sub-Região ALGARVE - NUTS III (2025)  
(n=105)

Municípios	Técn. Superior		Assist. Técnico		Assist. Operacional		Coord. Técnico		Totais
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
<b>Albufeira</b>	1	4	4	2	0	2	0	0	<b>13</b>
<b>Alcoutim</b>	0	0	0	1	0	0	0	0	<b>1</b>
<b>Aljezur</b>	0	1	0	0	0	0	0	0	<b>1</b>
<b>C. Marim</b>	0	0	0	2	0	0	0	0	<b>2</b>
<b>Faro</b>	1	0	1	0	0	0	0	0	<b>2</b>
<b>Lagoa</b>	1	1	0	1	1	0	0	0	<b>4</b>
<b>Lagos</b>	0	1	2	9	0	2	0	0	<b>14</b>
<b>Loulé</b>	2	5	3	10	0	1	0	0	<b>21</b>
<b>Monchique</b>	0	1	0	0	0	0	0	0	<b>1</b>
<b>Olhão</b>	2	3	0	2	1	1	0	0	<b>9</b>
<b>Portimão</b>	0	3	2	7	0	1	1	0	<b>14</b>
<b>São Brás de Alportel</b>	0	1	0	0	0	0	0	0	<b>1</b>
<b>Silves</b>	1	0	1	4	1	0	0	1	<b>8</b>
<b>Tavira</b>	0	2	1	1	0	2	0	0	<b>6</b>
<b>V. Bispo</b>	Não respondeu								
<b>V. Real St. António</b>	1	3	1	2	0	1	0	0	<b>8</b>
<b>Totais</b>	<b>9</b>	<b>25</b>	<b>15</b>	<b>41</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>105</b>
<b>Totais por categoria</b>	<b>34</b>		<b>56</b>		<b>13</b>		<b>2</b>		<b>105</b>

Fonte: Elaboração dos autores.

Em termos do número de profissionais da informação em exercício de funções nos municípios algarvios, o Arquivo Municipal de Loulé destaca-se com 21 profissionais da informação, o mesmo número que apresentava em 2020, seguindo-se, ainda com valores acima dos dois dígitos, os Arquivos Municipais de Lagos e Portimão, com 14 cada, e Albufeira, que regista 13. No caso de Portimão, este aumento também se justifica pela inclusão, em 2025, de três profissionais do Centro de Documentação e Arquivo Histórico do Museu de Portimão, serviço de informação ausente do estudo em 2020.

Em 2025, acentua-se a feminização da profissão, passando de 30,9% do sexo masculino *versus* 69,1% do sexo feminino, para 26,7% do sexo masculino *versus* 73,3% do sexo feminino. Para estes valores contribuíram mais notadamente os Arquivos Municipais de Albufeira (5 masculinos *versus* 8 femininos), Lagos (2 masculinos *versus* 12 femininos) e Portimão (3 masculinos *versus* 11 femininos), que, consequentemente, fizeram subir o número de técnicos superiores respetivamente de seis para 13, sete para 14 e sete para 14.

Em termos de formação, predominava, em 2020, o 12.º ano (42%), que sobe para 45,7% em 2025, seguindo-se a pós-graduação em ciência da informação (12,4% = 13), que baixa ligeiramente em termos percentuais, apesar de crescer uma unidade face a 2020 (14,8% = 12). O número de

licenciados em ciência da informação passa de um para quatro, e o de mestres de três para sete, mantendo-se um doutor em ciência da informação (Tabela n.º 3).

Tabela n.º 3 – A formação dos profissionais da informação nos Arquivos Municipais da Sub-Região ALGARVE - NUTS III (2025) (n=105)

	Doutoramento CDI	Doutoramento outra área	Mestrado CDI	Mestrado outra área	Pós-Graduação CDI	Pós-Graduação outra área	Licenciatura / Bacharelato CDI	Outra Licenciatura	12º ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º ano	Outra Formação	Total
<b>Formação CDI</b>	1			7		13				4			29
<b>Outra formação</b>		0		3		5		10	48		10	0	76

Fonte: Elaboração dos autores.

O total de profissionais da informação com formação em ciência da informação é de 27,6% (2025) face a 20,9%, em 2020. Destaque-se ainda o aumento do número de técnicos superiores a exercer funções nos Arquivos Municipais, que passaram de 25 (2020) para 34 em 2025. Desta categoria profissional tínhamos, em 2020, 17 com formação especializada em ciência da informação, número que aumentou para 25 em 2025. No entanto, nove dos profissionais da informação com licenciatura, pós-graduação ou mestrado aguardam ainda poder ascender à carreira profissional de técnico superior, face a 14 em 2020.

Quanto à idade, destaca-se a faixa etária 51-60 anos, com 39%, situando-se em 55,2% os profissionais da informação com idade igual ou superior a 51 anos, quando os valores eram em 2020 respetivamente de 29,6 e 46,9%.

### **3.2. Nos arquivos de outras entidades da Rede de Arquivos do Algarve**

Das entidades inquiridas, para além dos arquivos municipais, que integram a Rede de Arquivos do Algarve, apresentam-se de seguida os dados acerca dos profissionais da informação relativos à Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão e a quatro organismos da Administração Central indireta do Estado — O Arquivo Distrital de Faro, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, a Turismo do Algarve e a Unidade Local de Saúde Algarve —, não tendo sido possível obter a resposta da Universidade do Algarve onde atua um profissional da informação com formação em ciência da informação.

Da gestão da informação destas entidades ocupam-se diariamente 57 profissionais, destacando-se a Unidade de Saúde Local — Algarve com 44, porém apenas com um técnico superior. Segue-se o Arquivo distrital de Faro com sete profissionais da informação, quatro dos quais técnicos superiores, o que se justifica pela sua missão e natureza.

Nestas entidades, acentua-se a feminização da profissão (78,9%), aproximando-se da que encontramos no contexto das Bibliotecas Públicas em Portugal (Silva et al, 2024), face a 21,1% de profissionais da informação do sexo masculino.

No que diz respeito à sua formação, apenas sete (12,2%) profissionais têm formação em ciência da informação: seis têm a pós-graduação, um possui mestrado, sendo estes números influenciados positivamente muito por via do Arquivo Distrital de Faro.

Tabela n.º 4 – Idade dos profissionais da informação dos arquivos de outras entidades da Rede de Arquivos do Algarve por nível etário (2025) (n=57)

OUTRAS ENTIDADES	21-30 anos	31-40 anos	41-50 anos	51-60 anos	≥ 61 anos	<b>Totais</b>
Arquivo Distrital de Faro	0	2	2	1	2	<b>7</b>
CCDR - Algarve	0	0	1	1	1	<b>3</b>
Turismo do Algarve	0	0	2	0	0	<b>2</b>
Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão	0	0	0	1	0	<b>1</b>
Unidade Local de Saúde - Algarve	5	5	12	11	11	<b>44</b>
Universidade do Algarve						
<b>Totais</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>57</b>

Fonte: Elaboração dos autores.

Quanto à idade, 49,1% dos profissionais da informação que exercem funções nos arquivos destas entidades da Rede de Arquivos do Algarve tem idade igual ou superior a 51 anos (Tabela n.º 4).

### 3.3. No conjunto dos arquivos da Rede de Arquivos do Algarve

Considerando o conjunto dos profissionais da informação dos arquivos municipais e dos arquivos das demais entidades que integram a Rede de

Arquivos do Algarve, é possível identificar 162 profissionais da informação que diariamente consideram a informação como o objeto da sua profissão. 40 (24,7%) são do sexo masculino e 122 (75,3%) são do sexo feminino, evidenciando uma acentuada feminização da profissão (Tabela n.º 5), com valores mais elevados do que os apresentados em dois estudos para os Estados Unidos da América de 71% (Skinner & Hulbert, 2022) e 68% (Skinner, 2023), aproximando-se, porém, do valor de 78,1% de profissionais da informação do sexo feminino no Reino Unido (Hall et al., 2015).

Destes, 42 são técnicos superiores. O maior número de profissionais da informação situa-se, porém, na categoria profissional de assistente técnico (84), na relação aproximada de 1/3 do sexo masculino (33,3%) face ao sexo feminino.

36 (22,2%) têm formação em ciência da informação (face ao valor nacional de 25,1% – sendo este valor mais elevado nos arquivos da Administração Central indireta), destacando-se 19 com pós-graduação, oito com mestrado, quatro com licenciatura e um com doutoramento, a que se juntam quatro com o curso técnico-profissional de BAD. Ou seja, mais de metade dos profissionais da informação não possui as qualificações especializadas necessárias e desejáveis em ciência da informação, como se verifica no caso dos profissionais da informação australianos (ALIA, 2014). Do lado oposto, reconhece-se que 61,4% os profissionais da informação do Reino Unido possuem pós-graduação, 50,5% em ciência da informação (Hall et al., 2015), valor idêntico a 52% dos arquivistas da Society of American archivists com o grau de mestre em ciência da informação (Skinner & Hulbert, 2022; Skinner, 2023). Estes devem ser dois exemplos a seguir pelas comunidades de prática que atuam na gestão da informação em Portugal.

Tabela n.º 5 – Os profissionais da informação da Rede de Arquivos do Algarve por categoria profissional e sexo (2025) (n=162)

	Técnicos Superiores		Assistentes Técnicos		Assistentes Operacionais		Coordenadores Técnicos		Totais
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Arquivos Municipais	9	25	15	41	3	10	1	1	105
Entidades Rede Arquivos Algarve	2	6	6	22	4	15	0	2	57
<b>Total PI Algarve</b>	<b>11</b>	<b>31</b>	<b>21</b>	<b>63</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>162</b>
<b>Total por categoria PI no Algarve</b>	<b>42</b>		<b>84</b>		<b>32</b>		<b>4</b>		<b>162</b>

Fonte: Elaboração dos autores.

Dos 162 profissionais da informação, 56 possuem formação superior, apesar de apenas 42 (25,5%) estar na categoria de técnico superior, isto é, 75% dos que possuem uma licenciatura ou outro grau académico (Tabela n.º 6).

Tabela n.º 6 – A formação dos profissionais da informação da Rede de Arquivos do Algarve (2025) (n=162)

	Doutoramento CDI	Doutoramento outra área	Mestrado CDI	Mestrado outra área	Pós-Graduação CDI	Pós-Graduação outra área	Licenciatura / Bacharelato CDI	Outra Licenciatura	12º ano	Curso Técnico Profissional BAD	9º ano	Outra Formação	Totais
<b>Arquivos Municipais</b>	1	0	7	3	13	5	4	10	48	4	10	0	105
<b>Entidades Rede Arquivos Algarve</b>	0	0	1	0	6	0	0	6	33	0	2	9	57
<b>Total PI Algarve</b>	1	0	8	3	19	5	4	16	81	4	12	9	162
<b>Formação CDI</b>	1		8		19		4			4			36
<b>Outra formação</b>		0		3		5		16	81		12	9	126

Fonte: Elaboração dos autores.

Quanto à idade, destaca-se a faixa 51-60 anos (55), com 53,1% com idade igual ou superior a 51 anos (Tabela n.º 7), indicador só por si do envelhecimento dos profissionais da informação da Rede de Arquivos do Algarve. Estes são valores em consonância com os apresentados acima para o caso dos profissionais da informação da Austrália (ALIA, 2014), dos Estados Unidos da América (Rosa & Henke, 2017), do Reino Unido (Hall et al., 2015; Reddington, 2023) e da Região de Navarra, em Espanha (Bernardo Suárez, 2023).

Tabela n.º 7 – Os profissionais da informação da Rede de Arquivos do Algarve por nível etário (2025) (n=162)

	<b>21-30 anos</b>	<b>31-40 anos</b>	<b>41-50 anos</b>	<b>51-60 anos</b>	<b>≥ 61 anos</b>	<b>Totais</b>
<b>Arquivos Municipais</b>	3	11	33	41	17	105
<b>Entidades Rede Arquivos Algarve</b>	5	7	17	14	14	57
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>50</b>	<b>55</b>	<b>31</b>	<b>162</b>

Fonte: Elaboração dos autores.

## Conclusão

Considerando o objeto do presente estudo — os profissionais da informação da Região do Algarve que exercem funções nas diversas entidades que integram a Rede de Arquivos do Algarve — é uma população envelhecida,

que reforça esta tendência desde 2020, que, quando na posse de formação especializada, entrou nos arquivos muito pela via da formação em ciência da informação ministrada na Região do Algarve a partir de 2003, que terminaria em 2015, por questões externas, designadamente impostas pela A3ES. Contudo, seria relevante percecionar de que modo os profissionais de informação com idade igual ou superior a 51 anos contribuem, positiva ou negativamente, para o desempenho das instituições onde exercem funções, quer em termos de resultados quer em termos de impacto. Se, por um lado, poderão sofrer desatualização de competências, de natureza tecnológica e não só, dado o decréscimo da frequência de ações de formação; por outro lado, a sua experiência acumulada, bem como o seu *know-how* organizacional contribuem decerto para a qualidade da gestão da informação, justificando, quando tal acontece, o seu lugar de coordenação/chefia. Neste sentido, importaria voltar a questionar os responsáveis de cada serviço acerca da sua idade, como fizemos em 2019, mas que não considerámos em 2025.

Em alguns municípios, os profissionais da informação não são valorizados, assim como os equipamentos arquivos municipais, testemunhando-o o facto de alguns municípios não terem ainda o “departamento” de arquivos municipais ou, quando o têm, este não está aberto ao público, não cumprindo efetivamente a sua missão. Por outro lado, o número reduzido dos profissionais da informação com formação em ciência da informação (isto é, sem a qualificação específica necessária e desejável) permite reforçar esta ideia.

Os resultados globais evidenciam uma tendência de feminização da profissão, que se acentua com os dados das entidades maioritariamente da administração central indireta, e que é, por sua vez, consequência também do facto de o número de mulheres a estudar no ensino superior ser superior ao dos homens, mais acentuadamente no campo da ciência da informação. Todavia, existe um reconhecimento profissional, de que é exemplo a sua seleção para os lugares de responsabilidade, coordenação ou chefia.

Deste modo, em resposta ao âmago da questão norteadora deste estudo — *Quem exerce a gestão da informação como sua profissão nos arquivos da Região do Algarve, entre 2020 e 2025?*

Em suma, um reduzido número de profissionais da informação com formação especializada, maioritariamente superior, na área da ciência da informação. Uma população maioritariamente do sexo feminino, envelhecida como verificámos para os casos da Austrália, dos Estados Unidos da América, do Reino Unido e da Região de Navarra (Espanha), que necessita de um rejuvenescimento de modo a melhor poder enfrentar os desafios da transição

digital, mas que enfrenta dificuldades quando a formação profissional conferente de grau mais próximo se encontra disponível apenas em Lisboa.

Contudo, alguns profissionais da informação apresentam formação superior, que não se reflete em lugares de carreiras condizentes, permanecendo na carreira profissional de assistente técnico. Positivamente, entre 2020 e 2025 aumentou o número de profissionais da informação na carreira de técnico superior, em resposta à qualificação necessária dos recursos humanos da Administração Pública, mas também como consequência eventual da publicação da Portaria n.º 112/2023 e dos desafios que esta trouxe às autarquias locais, quer para a sua implementação na representação e na consequente avaliação da informação, quer com a exigência da elaboração de planos de preservação digital num curto período de tempo. Todavia, os valores em termos de formação superior especializada em ciência da informação são ainda baixos, como se verifica nos profissionais da informação australianos, e encontram-se distantes do valor cima de 50% verificado para os Estados Unidos da América e Reino Unido.

## Referências bibliográficas

- Australian Library and Information Association (ALIA). (2014). *Future of the Library and Information Science Profession: Library and Information Professionals*. <https://read.alia.org.au/future-library-and-information-science-profession-library-and-information-professionals>
- Bernardo Suárez, A. (2023). *Estudio sobre la situación del personal que presta sus servicios en la Red de Bibliotecas Públicas de Navarra*. Gobiernos de Navarra. Departamento de Cultura y Deporte, & Federación Española de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística (FESABID). <https://www.culturanavarra.es/imagenes/documentos/estudio-sobre-la-situacion-del-personal-que-presta-sus-servicios-en-la-red-de-bibliotecas-publicas-de-navarra-475-es.pdf?t=20231010224002>
- Centenico, A. I. J. (2021). *Os profissionais da informação nos Arquivos Municipais do Sul de Portugal* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da ULisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/50545>
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. (4<sup>th</sup> ed.). Sage.
- Datos.macro.com (2025). <https://datosmacro.expansion.com/ccaa/navarra>
- Decreto-Lei n.º 121 do Ministério das Finanças e da Administração Pública. (2008). Diário da República: I série, n.º 133, pp. 4347-4403. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/121-2008-456561>
- Decreto-Lei n.º 247 do Ministério das Finanças. (1991). Diário da República: I série A, n.º 156, pp. 3510-3515. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/247-1991-668103>

- Flick, U. (2018). *Doing triangulation and mixed methods*. (2<sup>nd</sup> ed.). Sage.
- Freitas, C., & Marinho, V. (2014). *Arquivos Municipais: nótulas ao 4.º inquérito nacional*. BAD. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1064>
- Freitas, C., & Marinho, V. (2016). *Arquivos Municipais: nótulas ao 5.º inquérito nacional*. BAD. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1567>
- Freitas, C., & Marinho, V. (2019). *Arquivos Municipais: nótulas ao 6.º inquérito nacional*. BAD. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/2040>
- Frías, J. A., & Travieso, C. (Eds.). (2008). *Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal*. Universidad de Salamanca.
- Hall, H., Raeside, R., Chen, T., Dutton, M., Irving, C., & Ryan, B. (2015). *Mapping the library, archives, records, information and knowledge management and related professions in the United Kingdom: final report*. Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP), & Archives and Records Association (ARA). <https://doi.org/10.6084/M9.FIGSHARE.6849896>
- Marinho, V. (2022, outubro 21-22). *7º Inquérito aos Arquivos Municipais* [Comunicação]. 14º Encontro Nacional de Arquivos Municipais (ENAM), Marinha Grande. <https://www.flickr.com/photos/badpt/52/448313171/in/album-72177720303067905/>
- Mertens, D. M. (2010). *Research and evaluation in education and psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative and mixed methods*. (3<sup>rd</sup> ed.). Sage.
- Møller, C. (2004). *Calidad personal: la base de todas las demás calidades*. Gestión 2000.
- Organização das Nações Unidas (ONU); Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. (2015). *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda UN2030*. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Peixoto, A. M. (2000). *Arquivos Municipais: Situação: Informação recolhida entre abril de 1998 e março de 2000*. BAD. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivos-municipais/article/view/23>
- Peixoto, A. M. (2019, outubro 18-19). *Os arquivos municipais na consolidação da nossa democracia* [Ata]. Actas 13.º Encontro Nacional de Arquivos Municipais, Cascais. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1970>
- Peixoto, A. M., Sabóia, J., & Peixoto, P. A. (2006). *2.º Inquérito aos Arquivos Municipais*. BAD. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/91>
- Peixoto, A. M., Rodrigues, F., & Sabóia, J. (2011). *Arquivos Municipais: nótulas ao 3.º Inquérito*. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/5>
- Portaria n.º 112 do Ministério da Coesão Territorial e da Secretaria de Estado da Cultura. (2023). Diário da República: I série, n.º 82, pp. 3-133 <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/112-2023-212304607>
- Reddington, M. (Coord.). (2023). *A Study of the UK's Information Workforce 2023: Mapping the library, archives, records, information management and knowledge management and related professions in the United Kingdom & Ireland*. CILIP – The Library and Information Association & ARA – Archives and Records Association. <https://www.cilip.org.uk/page/workforcemapping>
- Ribeiro, F. (1995). Os Arquivos Municipais Portugueses: Considerações em torno de um inquérito. *Cadernos de Estudos Municipais*, (2/3), 11-42.

- Ribeiro, F. (2004, abril 26-30). *O perfil profissional do arquivista na sociedade da Informação [Comunicação]*. VI Jornadas Luso-Caboverdianas em Ciências Sociais – Portugal e Cabo Verde: dois povos, duas nações – uma história comum, Porto. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8871.PDF>
- Rosa, K., & Henke, K. (2017). *2017 ALA Demographic Study*. ALA Office for Research and Statistics. <http://hdl.handle.net/11213/19804>
- Silva, C. G. (2019). O lugar dos arquivos municipais nas políticas públicas governamentais em Portugal: 1976-2018. In A. C. Rodrigues et al. (Eds.), *Seminário Arquivos Fluminenses no contexto Ibero-Americano* (pp. 27-48). L. E. T. Leite.
- Silva, C. G. (2021). Investigação Documental. In P. S. Gonçalves, J. P. Gonçalves & C. Marques (Eds.), *Manual de Investigação Qualitativa: Conceção, Análise e Aplicações* (pp. 103-123). Pactor.
- Silva, C. G., Centenico, A., & Corujo, L. M. N. (2024). Os profissionais da informação nos arquivos municipais portugueses: um estudo comparado entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Comunidade Intermunicipal do Algarve. In C. G. da Silva, J. Revez & L. Corujo (Eds.), *Diálogos na Ciência da Informação: Atas do XIV Encontro EDICIC* (pp. 287-293). Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Edições Colibri; EDICIC. <https://doi.org/10.51427/10451/64777>
- Silva, C. G., Gonçalves, J. P., Corujo, L. & Revez, J. (2023). *Os profissionais de informação nos Arquivos Municipais em Portugal: identificação e caracterização*. Edições Colibri, Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. <http://doi.org/10.51427/10400.5/95596>
- Silva, C. G., Gonçalves, J. P., Revez, J., & Corujo, L. (2024). *Os profissionais de informação nas Bibliotecas Públicas em Portugal: identificação e caracterização*. Edições Colibri, Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. <http://doi.org/10.51427/10451/57698>
- Skinner, M. (2023). *A\*CENSUS II: Archives Administrators Survey*. Ithaka S+R. <https://sr.ithaka.org/wp-content/uploads/2023/01/SR-Report-ACENSUS-II-Archives-Administrators-013123.pdf>
- Skinner, M., & Hulbert, I. (2022). *A\*CENSUS II All Archivists Survey Report*. Ithaka S+R. <https://sr.ithaka.org/wp-content/uploads/2022/08/SR-Report-ACENSUS-II-All-Archivists-Survey-08222022.pdf>

